Classificação de risco e segurança do paciente nos serviços de saúde: busca da qualidade da assistência

Raniella R. de Lima¹; Tatiane da S. Santos²; Tássya M. T. Silva³; Elinadja T. do Nascimento⁴; Midian L. N. C. Lopes⁵; Márcia C. de L. Lemos⁶; Jamile V. dos Santos⁷; José D. T. M. da Silva⁸; Sávia N. de A. Dórea⁹

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Rua Doutor Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, 57010-300, Maceió, AL, Brasil. ⁹Enfermeira, Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Rua Doutor Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, 57010-300, Maceió, AL, Brasil.

Pode-se afirmar que grande parte dos acidentes que acontecem no ambiente hospitalar com os profissionais e clientes/usuários podem ser prevenidos. Dessa forma, vários serviços de saúde tentam trabalhar para colocar em prática medidas que alcancem padrões de desempenho em segurança e saúde. Além disso, visto que o conhecimento e consciência dos riscos que permeiam esse ambiente para os pacientes, como quedas, broncoaspiração, infecção cruzada, flebite, sepse, infecção do trato urinário e/ou acesso venoso central, dentre outros; pelos que prestam assistência podem garantir um ambiente acolhedor, capaz de criar um maior vínculo na luta contra os determinantes causadores de riscos aos pacientes. Trata-se de um relato de experiência que aconteceu na Unidade de Terapia Intensiva-UTI, do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió-AL, por alunos do 5º ano de enfermagem nas práticas do Estágio Supervisionado no primeiro semestre do ano de 2016. Observamos a importância de estratégias como a classificação de risco, para prevenção de acidentes com os pacientes internos; bem como a relevância do uso de EPIs e EPCs para proteção dos profissionais e dos pacientes. Além disso, observou-se a necessidade de estratégias, como educação continuada, e bom senso dos profissionais que ali trabalham e visitantes, já que a prevenção de acidentes deve ser prevista para todos que tem acesso a UTI. Dessa maneira, a presente pesquisa visa o fortalecimento da consciência que profissionais, gestores e usuários devem ter quanto os riscos que os pacientes estão submersos, criando em conjunto estratégias que diminuam estes riscos. Diante disso, esse estudo contribui para a formação de um profissional da saúde crítico e capaz de intervir de maneira adequada na gestão dos riscos de acidentes nos serviços de saúde.

Palavras-chave: prevenção de acidentes, unidade terapia intensiva, serviços de saúde.